

# Pacientes com HIV

Agora, 26/11/2009

## terão menos médicos em SP

**CONTRATO QUE GARANTIA TRABALHO DE INFECTOLOGISTAS ACABA NA PRÓXIMA SEMANA. UNIDADE NO CAMPO LIMPO VAI TER SOMENTE UM CLÍNICO-GERAL**

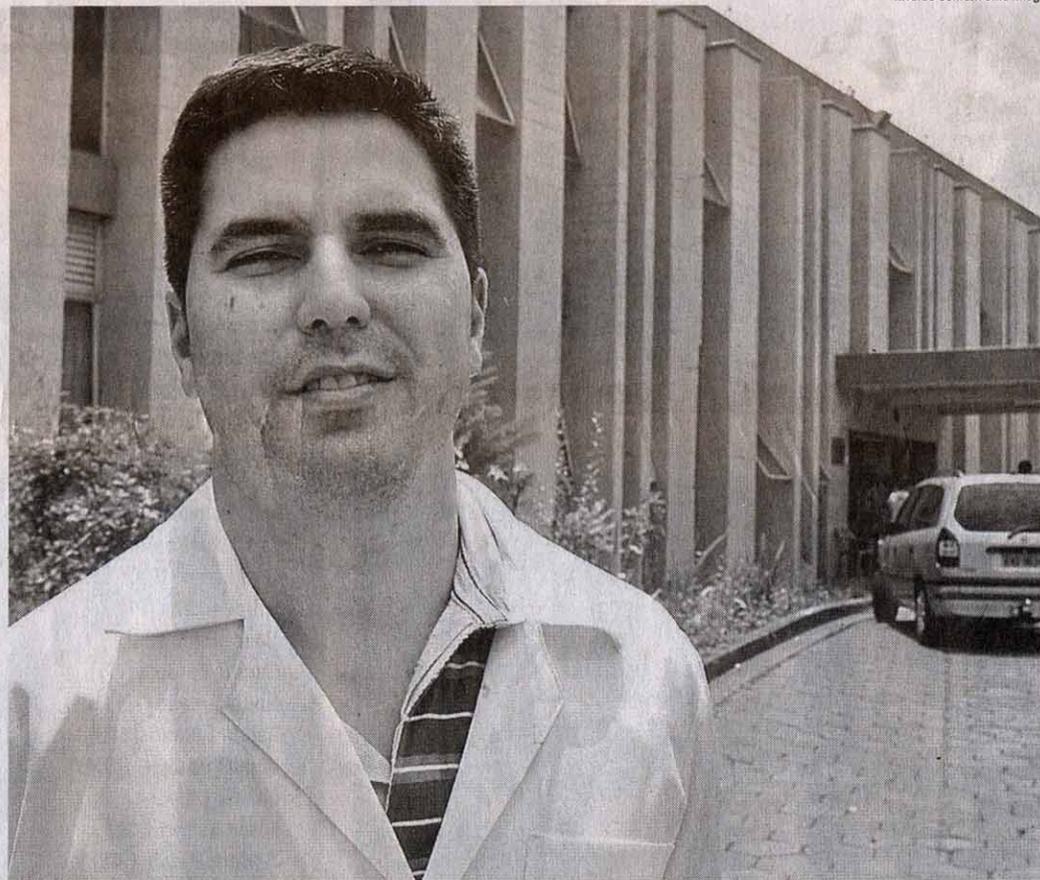
Na véspera do Dia Mundial de Luta contra a Aids, comemorado em 1º de dezembro, portadores do vírus HIV atendidos pela rede municipal de saúde passarão a ter uma nova preocupação: a partir da próxima semana, cerca de 25% dos infectologistas das unidades especializadas não vão mais atender.

Cerca de dez médicos serão demitidos da rede porque o contrato entre a prefeitura e a SPDM (Sociedade Paulista para o Desenvolvimento da Medicina), entidade ligada à Unifesp e responsável pela contratação dos profissionais, acabará na próxima segunda-feira. Esses médicos trabalham em unidades dos SAEs (Serviços de Assistência Especializada), que são unidades de saúde criadas pela prefeitura para dar atendimento de nível ambulatorial para pacientes com Aids e portadores do vírus HIV. Nos locais, são feitos desde testes para a detecção da doença até tratamentos. Segundo a prefeitura, 42 infectologistas fazem esse trabalho.

Mesmo contando com clínicos-gerais, os infectologistas

são os responsáveis pelo atendimento praticamente personalizado dos pacientes nestas unidades. Sem eles, os frequentadores temem que todo o tratamento seja prejudicado. "Estou com um problema de circulação e vim até aqui sem consulta marcada. Minha médica deu um jeito e me encaixou em um horário. Só que ela vai embora na semana que vem. Não sei se serei atendido da mesma forma", lamenta o vendedor M.A.M., 34 anos, paciente do SAE Campos Elíseos (região central de SP).

Mesmo antes do término do contrato, alguns médicos já decidiram deixar os SAEs. Na manhã de ontem, no SAE Jardim Mitsutani, no Campo Limpo (zona sul de SP), funcionários promoveram uma festa de despedida para o infectologista Álvaro Furtado Costa, 31 anos, que se despediu após dois anos de trabalho. "Saio chateado, porque sei que mais de 700 pacientes, 98% deles soropositivos, ficarão sem tratamento", disse. "Entre eles, há várias mulheres grávidas, que precisam de



Álvaro Furtado Costa se despediu ontem da unidade onde trabalhou por dois anos

atendimento quase diário. Eu queria muito continuar trabalhando aqui."

O pizzaiolo R.E.S., 34 anos, ficou muito triste ao saber que a unidade terá, a partir de hoje, um clínico-geral no atendimento. "Um absurdo deixarem o doutor Álvaro sair daqui

desse jeito. Faço tratamento com ele há um ano e meio. Para mim, ele não é só um médico, mas um amigo."

Segundo funcionários, a prefeitura realizou um concurso para a contratação de infectologistas em 2008, mas ninguém foi chamado ainda.

"Com essa campanha que estão fazendo para que as pessoas procurem as unidades e façam teste, vai crescer o número de pacientes e o sistema entrará em colapso", disse um enfermeiro, que pediu para não ser identificado.

(Aline Mazzo e Léo Arcoverde)

RESPOSTA

### Vagas serão preenchidas, diz prefeitura

A Secretaria Municipal da Saúde informou, por meio de nota, que as dez vagas serão preenchidas por médicos aprovados em concurso público. A pasta respondeu que o processo para a contratação dos profissionais já está em andamento, mas não deu uma data para que isso aconteça. A secretaria ainda afirma que, "com a substituição dos profissionais, não haverá prejuízo algum no atendimento" nos 15 serviços de assistência especializada da capital.

Segundo a pasta, existem 140 médicos nessas unidades, sendo 42 infectologistas. De janeiro a setembro deste ano, foram prestados 175.675 atendimentos. A secretaria não informou, porém, quantos pacientes são atendidos por unidade. (AM)